


ENTRE BRINCADEIRAS E LIÇÕES: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CURITIBA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n2-070>

Data de submissão: 07/01/2025

Data de publicação: 07/02/2025

Jefferson Felliipe Jahnke

Doutor em Educação

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR)

E-mail: jefefelliipe6@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0387-549X>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3974682955816706>

RESUMO

Este relato de experiência analisou a contribuição das práticas lúdicas para o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil, a partir de vivências realizadas durante um estágio supervisionado em uma escola municipal de Curitiba. A metodologia adotada foi qualitativa, caracterizada como relato de experiência, que permitiu uma análise profunda e detalhada. Os dados foram coletados por meio de observações sistemáticas, análise documental do Projeto Político Pedagógico (PPP) e intervenções pedagógicas planejadas, como contação de histórias (“Adivinha Quanto Eu Te Amo” e “E o Dente Ainda Doía”), atividades artísticas (pintura, modelagem e reutilização de materiais) e jogos cooperativos. Os resultados mostraram que as práticas lúdicas promoveram engajamento, criatividade e colaboração, além de estimular habilidades socioemocionais, cognitivas e motoras nas crianças. Contudo, desafios como limitações de recursos materiais e resistências iniciais reforçaram a importância de planejamento pedagógico detalhado e investimentos em infraestrutura e formação docente. Concluiu-se que o brincar, alinhado às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é um eixo estruturante essencial para a educação infantil. Além disso, o estágio supervisionado revelou-se uma experiência formativa vital para a articulação entre teoria e prática, contribuindo para a formação de professores reflexivos e comprometidos com uma educação inclusiva e de qualidade.

Palavras-chave: Educação Infantil. Práticas Lúdicas. Desenvolvimento Infantil. Formação Docente. Estágio Supervisionado.

1 INTRODUÇÃO

Imagine uma sala cheia de crianças rindo, criando histórias e explorando materiais que transformam o ordinário em extraordinário. Essa é a essência da educação infantil em Curitiba, onde brincadeiras e lições se entrelaçam, criando experiências significativas e memoráveis. Durante o estágio supervisionado, foi possível vivenciar como o brincar não apenas diverte, mas também educa, moldando a formação integral das crianças e oferecendo espaço para reflexões críticas que inspiram futuras práticas pedagógicas.

A educação infantil, como etapa inicial da educação básica, desempenha um papel crucial na formação integral das crianças, abordando aspectos cognitivos, emocionais, sociais e motores. Conforme apontado por Magalhães (2023), essa fase constitui o alicerce para o desenvolvimento humano, destacando a importância de práticas pedagógicas que integrem ludicidade e aprendizagem. Nesse cenário, o estágio supervisionado emerge como uma experiência essencial na formação de futuros docentes, proporcionando a vivência da prática educativa sob a orientação de profissionais experientes e fundamentada em referenciais teóricos sólidos.

O presente relato de experiência foi desenvolvido durante o estágio supervisionado em uma escola municipal de Curitiba, voltado para a educação infantil com crianças de 4 a 5 anos. A proposta pedagógica dessa instituição fundamenta-se em uma abordagem interdisciplinar e lúdica, alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que preconiza o brincar como eixo estruturante das práticas educativas (Brasil, 2017). Durante o estágio, foram realizadas observações e intervenções pedagógicas, como a contação de histórias “Adivinha Quanto Eu Te Amo” e “E o Dente Ainda Doía”, além de atividades artísticas como pintura, modelagem e confecção de objetos com materiais recicláveis. Essas ações visaram estimular o desenvolvimento integral das crianças e promover a articulação entre teoria e prática.

A relevância deste estudo está em evidenciar como as práticas educativas lúdicas contribuem para a aprendizagem significativa e para a formação de professores. A BNCC reforça que, na educação infantil, é fundamental integrar os campos de experiência ao cotidiano escolar, considerando as especificidades das crianças e o contexto sociocultural em que estão inseridas (Brasil, 2017). Nesse sentido, o estágio supervisionado possibilitou o planejamento e execução de ações pedagógicas contextualizadas, além de reflexões críticas sobre a prática docente.

A educação infantil em Curitiba apresenta características específicas que refletem o alinhamento das diretrizes municipais às normativas estaduais e federais. A Secretaria Municipal de Educação (SME) promove uma articulação entre as orientações da Secretaria Estadual de Educação do Paraná (SEED-PR) e as demandas locais, garantindo uma educação de qualidade que valoriza as

peculiaridades regionais. De acordo com Magalhães (2023), essa articulação fortalece a construção de práticas pedagógicas que atendem às necessidades das crianças e promovem seu desenvolvimento integral.

Este estudo tem como objetivo geral analisar as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado, destacando a importância das práticas lúdicas na educação infantil. Os objetivos específicos incluem: (1) identificar as estratégias pedagógicas utilizadas para promover o desenvolvimento das crianças; (2) compreender como a articulação entre teoria e prática contribui para a formação docente; e (3) refletir sobre os desafios e as potencialidades do estágio supervisionado na educação infantil.

A metodologia utilizada fundamentou-se na abordagem qualitativa, apresentando-se como um relato de experiência. Foram efetuadas observações sistemáticas das práticas educativas, análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição e intervenções planejadas com base nos referenciais teóricos abordados. A utilização de materiais lúdicos, incluindo livros infantis e atividades artísticas, foi fundamental para a execução das ações, oferecendo às crianças experiências de aprendizagem significativas.

Durante o estágio, observou-se que as crianças demonstraram grande interesse pelas atividades lúdicas, interagindo ativamente com os materiais e os colegas. A contação de histórias revelou-se uma ferramenta eficaz para estimular a imaginação e a criatividade, além de contribuir para o desenvolvimento da linguagem e da expressão emocional. Conforme destaca Barbosa (2000), a ludicidade é um recurso pedagógico indispensável na educação infantil, pois permite que as crianças aprendam de forma prazerosa e significativa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação infantil, enquanto etapa inicial da formação escolar, requer práticas pedagógicas que articulem teoria e prática, garantindo o desenvolvimento integral das crianças. O referencial teórico que embasa este estudo centra-se em dois subtítulos principais: a ludicidade como recurso pedagógico e a articulação entre educar e cuidar na educação infantil.

2.1 LUDICIDADE COMO RECURSO PEDAGÓGICO

A ludicidade é fundamental na educação infantil, sendo vista como um componente crucial para o desenvolvimento pleno das crianças. Isso implica que, ao brincar, elas têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades sociais (como a cooperação), cognitivas (resolução de problemas) e motoras.

Estudos publicados no banco de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e obras de autores relevantes, como Silva (2020) e Barbosa (2000) destacam que o brincar deve ser compreendido como uma prática pedagógica intencional, planejada para promover habilidades cognitivas, socioemocionais e motoras (Brasil, 2017).

De acordo com Freire (2014), o brincar é mais do que uma atividade espontânea; trata-se de uma linguagem universal que permite às crianças expressarem suas emoções, ideias e experiências. Em um estudo de intervenção publicado na CAPES, observações de crianças de 3 a 5 anos revelaram que brincadeiras mediadas por educadores não apenas promovem engajamento e criatividade, mas também facilitam a construção de laços sociais e o desenvolvimento da empatia.

Outro aspecto relevante é o papel da ludicidade no fortalecimento da autonomia infantil. Como aponta Magalhães (2023), atividades como jogos cooperativos e contação de histórias são capazes de estimular as crianças a tomarem decisões, resolverem problemas e experimentarem diferentes papéis sociais, contribuindo para seu amadurecimento pessoal. No âmbito prático, a ludicidade não se limita a brincadeiras tradicionais. Estudos recentes destacam o uso de materiais alternativos, como argila, papéis reciclados e outros recursos criativos, para enriquecer as experiências infantis (Simiano e Simão, 2016).

Essas práticas oferecem novas possibilidades de exploração sensorial e estimulam a curiosidade, permitindo às crianças estabelecerem conexões significativas com o mundo ao seu redor. Esse enfoque está alinhado à BNCC, que define o brincar como eixo estruturante das práticas pedagógicas, integrando-o aos campos de experiência que norteiam o currículo da educação infantil (Brasil, 2017).

Em suma, a atividade lúdica, de forma intencional com planejamento e controle, é um recurso pedagógico indispensável para a educação infantil. Sua relevância transcende o aspecto recreativo, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento integral das crianças e para a construção de uma prática educativa mais inclusiva e significativa (Silva, 2013).

2.2 ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAR E CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A articulação entre educar e cuidar constitui um dos pilares centrais da educação infantil, refletindo a complexidade e a integralidade necessárias para promover o desenvolvimento pleno das crianças.

Essa perspectiva, amplamente abordada por teóricos e diretrizes educacionais, reforça que cuidar não é uma ação meramente assistencialista, mas uma dimensão pedagógica essencial, integrada ao ato de educar. Segundo Pasqualini e Martins (2008), ambas as dimensões são indissociáveis e

complementares, exigindo um planejamento pedagógico que considere as necessidades físicas, emocionais, cognitivas e sociais das crianças.

No contexto da BNCC (Brasil, 2017), o cuidar é entendido como uma prática que transcende as ações cotidianas de alimentação, higiene e segurança. Ele se expande para abarcar a criação de relações afetivas, o fortalecimento da autoestima e a promoção do bem-estar emocional. A educação infantil, nesse sentido, torna-se um espaço de acolhimento e de vivências significativas, onde o cuidar potencializa o processo educativo.

Conforme afirmam Diaz e Medeiros (2020), as interações afetivas melhoram a relação entre crianças e professoras no contexto da educação infantil, ressaltando que o cuidado está profundamente conectado à promoção da autonomia infantil. Ao motivar a participação das crianças em atividades como organizar os materiais, escolher brincadeiras e realizar cuidados pessoais, os educadores estabelecem um ambiente que respeita e valoriza as iniciativas individuais. Essa abordagem não só estimula o desenvolvimento de habilidades motoras e sociais, mas também faz com que as crianças se sintam valorizadas em sua individualidade.

O educar, por sua vez, implica o planejamento e a execução de práticas pedagógicas que dialoguem com os interesses e as necessidades das crianças. Saviani (2011) destaca que educar é um ato intencional, que exige a articulação entre saberes sistematizados e experiências vivenciais. Na educação infantil, essa intencionalidade pedagógica se manifesta na organização de espaços, tempos e materiais que favoreçam a interação, a exploração e a construção de conhecimento pelas crianças.

Nesse sentido, o educador desempenha um papel fundamental ao criar situações de aprendizagem que promovam a construção de significados e a ampliação das competências das crianças (Pasqualini e Martins, 2008). Essa abordagem exige um olhar atento e sensível às especificidades de cada criança, respeitando seus tempos e ritmos de desenvolvimento.

A articulação entre educar e cuidar também se reflete na formação docente. Durante o estágio supervisionado, os futuros professores são desafiados a integrar essas duas dimensões em suas práticas. Como afirma Magalhães (2023), o estágio é um espaço privilegiado para que os estagiários vivenciem a complexidade do cotidiano escolar, reflitam sobre suas práticas e desenvolvam competências profissionais que aliem teoria e prática. Esse processo é essencial para a construção de uma identidade docente comprometida com a qualidade e a inclusão na educação infantil.

Freire (2014) destaca que educar é um ato político, que requer uma postura crítica e transformadora. No âmbito da educação infantil, isso significa reconhecer as crianças como sujeitos de direitos e protagonistas de seu processo de aprendizagem. Essa visão exige que os educadores

assumam uma prática reflexiva, capaz de adaptar-se às especificidades de cada contexto e de promover uma educação que valorize a diversidade e o potencial de cada criança.

Em suma, a articulação entre educar e cuidar é um princípio estruturante da educação infantil, que requer uma abordagem integrada, sensível e intencional. Essa integração não apenas promove o desenvolvimento integral das crianças, mas também contribui para a construção de uma prática pedagógica mais humana, inclusiva e transformadora.

3 METODOLOGIA

A abordagem qualitativa foi organizada neste estudo como um relato de experiência elaborado durante o estágio supervisionado em uma escola municipal de Curitiba, focada em crianças de 4 a 5 anos na educação infantil. De acordo com Bogdan e Biklen (2014), enfatiza uma compreensão profunda e é ideal para compreender as experiências e significados atribuídos pelos sujeitos, sendo particularmente relevante para investigar práticas pedagógicas em contextos educativos.

3.1 TIPO DE PESQUISA

O enfoque do estudo descreve de forma reflexiva as vivências e aprendizados obtidos durante o estágio supervisionado. Como aponta Bardin (2016), a metodologia descritiva são instrumentos valiosos para articular prática e teoria, promovendo uma reflexão crítica das situações vivenciadas. O foco foi documentar as ações desenvolvidas, os desafios enfrentados e os resultados obtidos na implementação de práticas lúdicas.

3.2 CONTEXTO DA PESQUISA

A escola analisada está situada em uma área periférica de Curitiba e atende crianças provenientes de famílias de baixa renda. Essa situação demandou ajustes nas práticas educacionais para atender às necessidades particulares da comunidade escolar. O Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição destaca a ludicidade como um elemento central, em conformidade com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), o que impactou diretamente o planejamento das intervenções realizadas durante o estágio.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados através das seguintes técnicas principais:

1. **Observação Participante:** Durante o estágio, foram realizadas observações detalhadas das interações entre crianças, educadores e materiais pedagógicos, com registro

sistemático em um diário de campo. Estas observações ocorreram em diferentes momentos, como atividades lúdicas, rodas de conversa e oficinas artísticas.

2. **Análise Documental:** O PPP da escola foi analisado como fonte primária para identificar diretrizes pedagógicas e objetivos educacionais. Essa análise permitiu compreender como a ludicidade era incorporada à proposta educativa da instituição.
3. **Intervenções Pedagógicas Planejadas:** Foram implementadas ações como contação de histórias, jogos cooperativos e atividades artísticas, com o objetivo de estimular o desenvolvimento integral das crianças. Estas intervenções foram adaptadas com base nas observações realizadas e nos referenciais teóricos estudados.

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados foram analisados segundo os princípios da análise de conteúdo (Bardin, 2016). Os registros do diário de campo e os dados das intervenções foram categorizados em temas-chave, como engajamento lúdico, interação social e desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. A triangulação dos dados garantiu maior validade às conclusões, permitindo uma análise abrangente das práticas desenvolvidas.

3.5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Algumas limitações foram identificadas no desenvolvimento deste estudo:

- **Duração Limitada do Estágio:** O tempo restrito impactou a possibilidade de observações mais prolongadas e aprofundadas.
- **Contexto Restrito:** O estudo foi realizado em uma única instituição, o que limita a generalização dos resultados para outros contextos educativos.

3.6 REFLEXÕES SOBRE A METODOLOGIA

A escolha da abordagem qualitativa e do relato de experiência mostrou-se adequada para documentar e refletir sobre as práticas pedagógicas na educação infantil. As técnicas de coleta e análise de dados permitiram compreender de forma profunda as experiências vivenciadas e os desafios enfrentados. Essa metodologia não apenas contribuiu para os objetivos do estudo, mas também reforçou a importância de uma abordagem reflexiva e contextualizada na formação docente.

4 RESULTADOS

Os resultados obtidos durante o estágio supervisionado proporcionaram valiosos insights que podem ser aprimorados para estabelecer um ambiente de aprendizagem mais efetivo em relação às práticas pedagógicas na educação infantil e ao efeito das atividades lúdicas no desenvolvimento das crianças. Além disso, essa experiência se revelou crucial para integrar teoria e prática, contribuindo para a formação de educadores críticos comprometidos com uma educação inclusiva e de qualidade. No entanto, é imprescindível conduzir uma análise crítica que examine as implicações e limitações desses resultados. Embora essa experiência possa ser enriquecedora, a literatura indica que as vivências de estágio podem variar consideravelmente em termos de qualidade e relevância. Elementos como a orientação recebida, as características das instituições onde os estágios ocorrem e o perfil dos alunos atendidos podem influenciar significativamente a eficácia do aprendizado prático. Portanto, é essencial levar em conta como essas variáveis afetam não apenas a formação docente, mas também suas contribuições para o contexto social e acadêmico; afinal, práticas pedagógicas bem-sucedidas devem estar alinhadas com as demandas da sociedade em que estão inseridas.

4.1 INTERAÇÕES SOCIAIS E ENGAJAMENTO LÚDICO

Durante as observações, constatou-se que as atividades lúdicas promoveram maior engajamento das crianças, favorecendo as interações sociais e a colaboração. Atividades como jogos cooperativos e brincadeiras de faz de conta estimularam o trabalho em equipe e a troca de experiências entre os pares. Esses momentos foram essenciais para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, resolução de problemas e comunicação.



Foto: Autoria própria.



Foto: Autoria própria.

4.2 DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E CRIATIVIDADE

A contação de histórias foi identificada como uma das práticas pedagógicas mais eficazes no desenvolvimento cognitivo e criativo das crianças. Durante o estágio supervisionado, livros como *Adivinha Quanto Eu Te Amo* e *E o Dente Ainda Doía* foram utilizados para estimular a imaginação, desenvolver habilidades linguísticas e ampliar o repertório cultural das crianças. Esses textos, com narrativas ricas e envolventes, serviram como ponto de partida para discussões, releituras e criações de novas histórias, revelando o potencial da literatura infantil como ferramenta de aprendizagem.

Ao serem incentivadas a criar suas próprias narrativas e compartilhar experiências pessoais, as crianças demonstraram avanços significativos na linguagem e no pensamento crítico. Segundo Vygotsky (1987), a mediação pedagógica em contextos sociais, como as rodas de histórias, é essencial para a construção de significados e para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Observou-se que crianças mais tímidas ou menos engajadas inicialmente começaram a participar mais ativamente, indicando que o ambiente lúdico proporcionado pela literatura pode funcionar como um mediador poderoso de interação e aprendizado.

As atividades de contação de histórias foram enriquecidas com intervenções criativas, como dramatizações, ilustrações e discussões abertas. Por exemplo, após a leitura de *Adivinha Quanto Eu Te Amo*, as crianças foram desafiadas a desenhar o que mais amavam e compartilhar suas criações com os colegas. Essa abordagem não apenas reforçou o vínculo entre linguagem e expressão artística,

mas também criou oportunidades para o desenvolvimento da coordenação motora fina e da autonomia. Conforme Barbosa (2000), a ludicidade permite que as crianças explorem o mundo ao seu redor de forma ativa, favorecendo tanto o desenvolvimento cognitivo quanto socioemocional.

Além disso, o uso de histórias alinhadas aos interesses e à realidade das crianças contribuiu para a construção de vínculos afetivos no ambiente escolar. Em um dos momentos mais marcantes, durante a leitura de *E o Dente Ainda Doía*, as crianças compartilharam espontaneamente experiências pessoais relacionadas à perda dos dentes, o que promoveu momentos de empatia e conexão entre os colegas. A troca de experiências foi mediada pelas professoras, que utilizaram questionamentos abertos para estimular o raciocínio lógico e a habilidade de resolução de problemas. De acordo com Freire (2014), a educação deve ser um ato de diálogo, onde professores e alunos aprendem juntos em um processo de troca contínua.

Uma das lições aprendidas com essas atividades foi a importância de criar um ambiente seguro e acolhedor para que as crianças se sintam encorajadas a se expressar. No início do estágio, algumas crianças demonstraram resistência em participar de atividades mais estruturadas, como a criação de histórias coletivas. No entanto, ao longo das semanas, com o uso de estratégias que integravam ludicidade e linguagem, observou-se um aumento no engajamento e na confiança das crianças em compartilhar suas ideias.

Outro aspecto relevante foi a contribuição das práticas de contação de histórias para o fortalecimento do pensamento crítico. Após a leitura de *E o Dente Ainda Doía*, as crianças foram convidadas a imaginar finais alternativos para a história, o que estimulou a criatividade e a capacidade de argumentação. Essa prática está alinhada às diretrizes da BNCC (Brasil, 2017), que preconizam a integração dos campos de experiência e o estímulo à curiosidade e à investigação no processo educativo.

Em termos de planejamento pedagógico, as atividades realizadas evidenciaram a necessidade de diversificar os recursos utilizados e de adaptar as estratégias às características da turma. O uso de materiais visuais, como ilustrações e fantoches, mostrou-se especialmente eficaz para captar a atenção das crianças e facilitar a compreensão das histórias. Além disso, a inclusão de músicas e movimentos corporais durante as narrativas contribuiu para tornar as atividades mais dinâmicas e acessíveis.

Por fim, as experiências com contação de histórias durante o estágio destacaram o papel fundamental da mediação docente no desenvolvimento integral das crianças. A capacidade de observar, interpretar e intervir de forma intencional nos processos de aprendizagem foi uma competência-chave desenvolvida pelo estagiário. Conforme Saviani (2011), a mediação pedagógica

exige um planejamento cuidadoso e uma reflexão constante sobre a prática, garantindo que as estratégias adotadas sejam significativas e transformadoras.

Em suma, o uso da contação de histórias como estratégia pedagógica não apenas promoveu avanços no desenvolvimento cognitivo e criativo das crianças, mas também revelou importantes lições sobre a prática docente na educação infantil. Essas atividades destacaram o valor da ludicidade como eixo estruturante do ensino e reforçaram a importância de uma formação docente que integre teoria e prática em um processo contínuo de aprendizado e reflexão.



Foto: Autoria Própria.



Foto: Autoria Própria.

4.3 DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DAS PRÁTICAS LÚDICAS

Embora as práticas lúdicas tenham demonstrado resultados positivos no desenvolvimento integral das crianças, a implementação dessas atividades apresentou desafios significativos. Um dos principais foi a resistência inicial de algumas crianças às propostas que envolviam colaboração e criatividade coletiva. Esse comportamento pode estar relacionado à falta de experiências anteriores com atividades lúdicas estruturadas, especialmente em contextos onde o brincar é frequentemente desvalorizado ou não priorizado no ambiente doméstico. Essa resistência reforça a necessidade de um trabalho pedagógico consistente que promova a familiarização das crianças com práticas interativas e criativas.

Entre as atividades realizadas, destacou-se o uso de materiais básicos, como papel, tesoura, cola colorida e lápis de cor, para estimular a criatividade e a coordenação motora. Em uma das intervenções, as crianças foram convidadas a construir figuras geométricas tridimensionais utilizando papéis coloridos dobrados e colados. Embora o objetivo fosse desenvolver habilidades matemáticas de forma lúdica, alguns alunos enfrentaram dificuldades em seguir as instruções ou se engajar na atividade. Para superar essas barreiras, foram realizadas demonstrações práticas e incentivos individuais, o que gradualmente aumentou o interesse e a participação.

Outro desafio identificado foi a limitação de recursos materiais, o que impactou diretamente a diversidade e a qualidade das atividades propostas. Por exemplo, durante uma atividade de medição com fitas métricas improvisadas feitas de papel, algumas crianças tiveram dificuldades em compreender a relação entre a prática concreta e os conceitos matemáticos envolvidos, evidenciando a necessidade de ferramentas mais adequadas. A ausência de materiais pedagógicos apropriados, como réguas e objetos medidores acessíveis, limitou as possibilidades de explorar conceitos matemáticos de forma significativa e lúdica.

Além disso, as atividades que envolviam artes plásticas, como pintura com guache e colagens, apresentaram desafios relacionados à organização e ao planejamento. A manipulação dos materiais exigia supervisão constante, principalmente para evitar desperdício ou desorganização. Nesse contexto, os educadores precisaram adotar estratégias de organização, como a divisão das crianças em pequenos grupos e o uso de fichas de controle de materiais, para garantir que todos tivessem acesso igualitário aos recursos. Essas práticas revelaram a importância de um planejamento cuidadoso e detalhado, que considere a logística necessária para a execução de atividades práticas em sala de aula.

Atividades de dramatização e contação de histórias também trouxeram reflexões críticas sobre as limitações enfrentadas no estágio. Apesar de serem momentos ricos para o desenvolvimento da oralidade e da expressão corporal, algumas crianças demonstraram timidez ou dificuldade em

participar ativamente. Para superar esse obstáculo, foram introduzidos elementos adicionais, como fantoches, máscaras confeccionadas em papelão e adereços simples. Esses recursos ajudaram a criar um ambiente mais descontraído e seguro, incentivando as crianças a se envolverem gradualmente.

A alta demanda de planejamento e a necessidade de adaptar as atividades ao contexto da turma foram desafios constantes. O estágio evidenciou que, para garantir o sucesso das práticas lúdicas, é fundamental alinhar os objetivos pedagógicos às necessidades e interesses das crianças. Por exemplo, em uma atividade de construção de uma "cidade imaginária" com blocos de montar e materiais recicláveis, o planejamento inicial precisou ser ajustado após as crianças demonstrarem maior interesse em desenhar mapas para a cidade do que em construir os edifícios. Essa adaptação mostrou que a escuta ativa e a observação são competências essenciais para o educador na educação infantil.

Um aspecto crítico observado foi a necessidade de formação continuada dos educadores para lidar com as adversidades inerentes à prática docente. Muitas vezes, a falta de preparo específico para conduzir atividades lúdicas estruturadas resulta em uma implementação menos eficaz, limitando o potencial dessas práticas. Conforme apontado por Freire (2014), a formação docente deve ser crítica e reflexiva, capacitando os professores a compreenderem os desafios e a buscarem soluções criativas e transformadoras no cotidiano escolar.

Outro ponto de reflexão foi a importância das políticas públicas na promoção de práticas pedagógicas de qualidade. A limitação de recursos, como materiais pedagógicos básicos e infraestrutura adequada, ressalta a necessidade de investimentos que viabilizem um ensino mais inclusivo e eficaz. Além disso, a ampliação do acesso a formações específicas para o uso de práticas lúdicas poderia fortalecer a capacidade dos educadores de planejar e implementar atividades mais significativas.

Em síntese, os desafios enfrentados na implementação das práticas lúdicas durante o estágio supervisionado trouxeram aprendizados produtivos sobre a prática pedagógica na educação infantil. A necessidade de planejamento detalhado, adaptação constante e mediação cuidadosa foi evidente em cada atividade realizada. As reflexões críticas sobre esses desafios reforçam a importância de políticas públicas que garantam recursos e formações adequadas, além de práticas pedagógicas que respeitem as especificidades e os interesses das crianças. Assim, é possível construir uma educação infantil mais significativa, inclusiva e alinhada às demandas contemporâneas.

5 DISCUSSÃO

As intervenções pedagógicas realizadas durante o estágio supervisionado revelaram a importância das práticas lúdicas no desenvolvimento integral das crianças, abrangendo os aspectos

cognitivo, motor, socioemocional e criativo. A utilização de atividades artísticas, jogos pedagógicos e desafios interativos demonstrou-se eficaz para estimular múltiplas habilidades, além de promover maior engajamento e curiosidade.

Durante uma atividade de pintura com guache, as crianças foram incentivadas a criar "paisagens dos sonhos", baseando-se em histórias previamente lidas, como *Adivinha Quanto Eu Te Amo*. Essa atividade, além de estimular a coordenação motora fina, proporcionou momentos de expressão criativa e compartilhamento de ideias. Crianças que inicialmente apresentavam dificuldade em misturar cores ou em segurar o pincel adequadamente, ao final da atividade, mostraram progresso significativo em habilidades motoras e maior confiança em sua capacidade criativa.

Na sequência, foi realizada uma atividade de modelagem em massa de argila, com o objetivo de incentivar a representação tridimensional e o uso de habilidades manuais. As crianças foram convidadas a construir pequenos objetos relacionados ao cotidiano escolar, como mesas, cadeiras e materiais escolares. Essa prática não apenas reforçou conceitos espaciais e de proporção, mas também proporcionou momentos de trabalho colaborativo, uma vez que muitas crianças decidiram unir suas criações para formar um "ambiente escolar" em miniatura. Como resultado, observou-se um fortalecimento das interações sociais e do trabalho em equipe.

Os jogos pedagógicos, por sua vez, desempenharam um papel central no desenvolvimento do raciocínio lógico e da concentração. Em uma das atividades, as crianças participaram de um jogo de "caça ao tesouro matemático", onde precisavam resolver problemas simples de adição e subtração para encontrar pistas que levassem ao tesouro escondido. A competição saudável motivou os alunos, enquanto o formato interativo permitiu que as crianças praticassem habilidades matemáticas de forma dinâmica. Uma aluna, que inicialmente apresentava dificuldade em somar números, conseguiu concluir o desafio com sucesso após receber apoio dos colegas e das professoras, evidenciando o impacto do aprendizado colaborativo.

Outra intervenção marcante foi a construção de figuras geométricas utilizando palitos de picolé e massa de modelar. Essa atividade teve como objetivo explorar conceitos de formas e ângulos enquanto fortalecia a coordenação motora e o raciocínio espacial. Durante a atividade, as crianças discutiram em pequenos grupos como montar figuras mais complexas, como pirâmides e cubos, demonstrando pensamento crítico e habilidade de resolver problemas em equipe. Essa prática contribuiu não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para a construção de valores como a paciência e a resiliência, à medida que as estruturas desabavam e precisavam ser reconstruídas.

A expressão oral também foi incentivada por meio de apresentações espontâneas das crianças. Após realizarem uma atividade de colagem com materiais recicláveis, em que criaram "personagens

ecológicos", as crianças foram convidadas a contar histórias sobre os personagens que inventaram. Esse momento revelou avanços na linguagem e na criatividade, além de fortalecer a autoestima das crianças. Uma criança, que anteriormente era bastante tímida, surpreendeu a todos com uma narrativa detalhada e emocionante sobre o "Super Reciclador", um personagem que transformava lixo em brinquedos para as crianças.

Essas práticas também proporcionaram aos professores e estagiários momentos significativos de reflexão sobre a importância do planejamento e da mediação pedagógica. Em uma atividade de leitura coletiva seguida de uma roda de conversa, foi possível observar que crianças que anteriormente apresentavam dificuldades de concentração começaram a participar mais ativamente, compartilhando opiniões sobre os personagens e os eventos das histórias. Essa evolução reforça a ideia de que a mediação intencional e o ambiente acolhedor são essenciais para o desenvolvimento integral das crianças.

A inclusão de desafios sensoriais também se mostrou eficaz no estímulo das capacidades cognitivas e motoras. Durante uma atividade que envolvia a criação de texturas com diferentes materiais, como areia colorida, algodão e papel crepom, as crianças exploraram contrastes visuais e táteis, expandindo sua percepção sensorial. Além disso, a atividade promoveu a criatividade, pois cada criança foi incentivada a descrever o que sentia ao tocar nos diferentes materiais, ampliando também o repertório linguístico.

Esses exemplos de intervenções pedagógicas demonstram como o uso de materiais simples e acessíveis pode gerar um impacto significativo no desenvolvimento das crianças. A análise das práticas permitiu identificar que o desenvolvimento integral não ocorre de forma isolada, mas como resultado de interações mediadas por atividades planejadas que dialogam com os interesses e necessidades das crianças.

Por fim, as práticas realizadas durante o estágio reforçaram o papel central do educador como mediador e facilitador do aprendizado. Conforme Vygotsky (1987), a interação social é o alicerce para o desenvolvimento das funções cognitivas superiores, e o educador desempenha um papel essencial na criação de oportunidades significativas de aprendizado. Assim, cada atividade lúdica implementada não apenas contribuiu para o desenvolvimento das crianças, mas também ofereceu aos futuros educadores a oportunidade de refletir criticamente sobre sua prática e aprimorar suas competências pedagógicas.

5.1 REFLEXÕES SOBRE A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A experiência de estágio supervisionado proporcionou uma oportunidade ímpar para a articulação entre teoria e prática na formação docente. Essa integração é fundamental para o desenvolvimento profissional de futuros professores, permitindo que conhecimentos teóricos sejam aplicados e avaliados em contextos reais de ensino. Conforme destaca Oliveira et al. (2023), a articulação entre teoria e prática na formação inicial de professores é essencial para o desenvolvimento de competências docentes eficazes.

Durante o estágio, a observação e participação em práticas pedagógicas evidenciaram a complexidade do trabalho docente na educação infantil. A necessidade de planejar atividades que atendam às diversas necessidades das crianças, aliada à gestão de sala de aula e à avaliação contínua do processo de aprendizagem, requer do educador uma postura reflexiva e adaptativa. Peres et al. (2013) ressaltam que a prática docente é permeada por desafios que demandam uma formação crítica e reflexiva, capaz de preparar o professor para lidar com as adversidades do cotidiano escolar.

A intervenção pedagógica realizada permitiu identificar a importância da mediação docente na promoção de aprendizagens significativas. Ao atuar como facilitador, o professor cria condições para que as crianças explorem, descubram e construam conhecimentos de forma ativa. Essa abordagem está alinhada à perspectiva histórico-cultural, que enfatiza o papel do mediador na ampliação das zonas de desenvolvimento proximal das crianças. Silva (2013) destaca que a brincadeira na educação infantil, quando mediada de forma intencional pelo educador, contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças.

No entanto, a prática também revelou desafios significativos, como a resistência inicial de algumas crianças às atividades propostas e a limitação de recursos materiais disponíveis. Esses obstáculos evidenciam a necessidade de políticas públicas que garantam condições adequadas para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, bem como de formação continuada que prepare os professores para enfrentar tais desafios. Correia (2023) argumenta que a formação docente deve contemplar a articulação entre experiência prática e fundamentação teórica, promovendo uma prática pedagógica crítica e reflexiva.

A reflexão crítica sobre a intervenção pedagógica realizada durante o estágio supervisionado reforça a importância de uma formação docente que integre teoria e prática de forma dialógica. Essa integração possibilita ao futuro professor desenvolver competências necessárias para uma prática educativa comprometida com a qualidade e equidade na educação infantil. Como conclui Peres et al. (2013), investir em uma formação crítica e reflexiva é fundamental para o desenvolvimento de práticas educativas transformadoras.

6 CONCLUSÃO

O presente estudo destacou a importância das práticas lúdicas na educação infantil, evidenciando tanto seus benefícios quanto os desafios para sua implementação. As experiências vivenciadas ao longo do estágio supervisionado proporcionaram uma reflexão crítica sobre a articulação entre teoria e prática, ressaltando a necessidade de uma formação docente que integre esses elementos de maneira efetiva e inovadora. As atividades pedagógicas realizadas demonstraram que o brincar vai além do entretenimento, sendo uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral das crianças. No entanto, dificuldades como a limitação de recursos materiais e a resistência inicial de algumas crianças reforçam a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso a materiais pedagógicos e garantam condições adequadas para o ensino.

Além disso, ficou evidente a necessidade de reavaliar os programas de formação docente, promovendo espaços de reflexão crítica e diálogo entre teoria e prática. O investimento na formação inicial e continuada, alinhado às diretrizes educacionais, é fundamental para capacitar os professores a enfrentarem os desafios da educação infantil e promoverem um ensino inclusivo e de qualidade. A experiência reforçou a importância de um planejamento pedagógico flexível e adaptável às especificidades de cada contexto escolar. O brincar, enquanto eixo estruturante das práticas pedagógicas, pode transformar o ensino, tornando-o mais significativo e humanizador. Dessa forma, a reflexão crítica sobre a intervenção pedagógica contribui não apenas para o aprimoramento da formação docente, mas também para a construção de uma educação mais equitativa e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças.

O estágio supervisionado realizado em uma escola municipal foi uma experiência enriquecedora, permitindo a vivência concreta da prática pedagógica. Mais do que uma aplicação de técnicas, essa etapa possibilitou uma análise crítica das dinâmicas escolares, da mediação docente e do impacto das atividades lúdicas no aprendizado das crianças. Entretanto, os desafios encontrados instigam reflexões sobre as limitações e potencialidades da intervenção pedagógica nesse contexto.

Dentre as estratégias desenvolvidas, atividades como contação de histórias, jogos cooperativos e propostas artísticas mostraram-se eficazes para estimular o engajamento e a criatividade infantil. Algumas atividades foram especialmente relevantes para o desenvolvimento da coordenação motora, da expressão criativa e da socialização. No entanto, as observações feitas revelaram desigualdades no acesso prévio a experiências lúdicas, refletindo diferenças no desempenho e na participação das crianças. Esse cenário evidencia a importância de uma mediação pedagógica sensível, que respeite os diferentes ritmos de aprendizagem e busque garantir oportunidades equitativas para todos.

Os desafios enfrentados não se limitaram às particularidades individuais das crianças, mas também incluíram questões estruturais e sistêmicas. A escassez de recursos pedagógicos impactou diretamente a diversidade de atividades e a possibilidade de uma exploração lúdica mais ampla. Esse fator reforça a urgência de investimentos públicos que garantam financiamento adequado para aquisição de materiais de qualidade, especialmente em escolas situadas em regiões de maior vulnerabilidade. Além disso, verificou-se uma discrepância entre as diretrizes curriculares e a realidade escolar, evidenciando a necessidade de suporte contínuo para a implementação efetiva das abordagens lúdicas recomendadas.

Embora o estágio tenha sido uma experiência valiosa, ele também revelou limitações na estrutura tradicional da formação docente. Muitas vezes, a prática pedagógica se restringe à execução de atividades previamente planejadas, sem que haja um aprofundamento na análise dos processos de aprendizagem e das interações escolares. Isso levanta a necessidade de reformulações nos programas de estágio, a fim de incluir momentos mais estruturados de reflexão crítica, baseados em evidências e experiências concretas.

Outro ponto de atenção foi a resistência inicial de algumas crianças a determinadas propostas pedagógicas. Essa resistência não deve ser interpretada apenas como um obstáculo, mas como uma oportunidade para compreender melhor os contextos sociais e emocionais que influenciam o engajamento no aprendizado. A escuta ativa do professor e a valorização das experiências prévias das crianças mostraram-se fundamentais para superar essas barreiras e promover um ensino mais significativo.

Apesar das dificuldades, os impactos positivos das práticas lúdicas foram evidentes. Atividades que incentivaram a dramatização e o uso de materiais concretos favoreceram a expressão oral, a criatividade e o desenvolvimento socioemocional das crianças. A adaptação das propostas pedagógicas à realidade do grupo demonstrou que a ludicidade pode ser uma ferramenta poderosa para integrar diferentes áreas do conhecimento, tornando o aprendizado mais envolvente e contextualizado.

Uma das principais lições aprendidas ao longo dessa experiência foi a necessidade de flexibilidade e adaptação por parte do professor. Em diversas ocasiões, as atividades precisaram ser ajustadas para atender às necessidades das crianças ou às limitações do ambiente. Isso reforça a importância de enxergar o planejamento pedagógico como um processo dinâmico, que deve ser constantemente revisado e aprimorado. Além disso, a troca de experiências entre os profissionais da escola e os estagiários foi essencial para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, evidenciando a

relevância do trabalho colaborativo na construção de uma identidade docente fundamentada na reflexão e na busca por melhorias.

Portanto, a vivência no estágio supervisionado possibilitou uma compreensão mais profunda da realidade escolar e das possibilidades de aprimoramento das práticas pedagógicas. A experiência reafirmou a importância do brincar na educação infantil e destacou a necessidade de um ensino que considere a diversidade das crianças e respeite seus processos de aprendizagem. A construção de uma educação infantil mais inclusiva e de qualidade depende de um conjunto de fatores, incluindo políticas públicas efetivas, formação docente continuada e um planejamento pedagógico que valorize a ludicidade como elemento essencial para o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Por amor & por força: rotinas na educação infantil. Campinas: UNICAMP, 2000.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOGDAN, Robert Charles; Biklen, Sara Knopp. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 2014.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- CORREIA, Adriana Martins. *Da inserção à legitimação: a prática pedagógica na formação docente*. Revista Didática Sistêmica, v. 7, n. 4, 2023.
- DIAZ, Adelaide Alves; MEDEIROS, Maria Fabrícia de. Análise da construção da autonomia infantil: interações entre crianças e professoras na educação infantil. *Psicologia da Educação*, São Paulo, n. 51, p. 116-126, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2175-3520.2020i51p116-126>. Acesso em: 10 out. 2024.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- MAGALHÃES, Cassiana. [Org.]. As implicações do estágio para a construção da docência na educação infantil. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.
- OLIVEIRA, Gabriela da Silva; TEIXEIRA, Bruno Rodrigo; SANTOS, Edilaine Regina dos. *Articulação entre teoria e prática: um inventário de ações na formação inicial de professores de Matemática*. Revista Baiana de Educação Matemática, v. 4, n. 1, 2023.
- PASQUALINI, José Carlos; Martins, Lilian Maria. A educação infantil em busca de identidade. *Psicologia da Educação*, n. 27, 2008.
- PERES, Maria Regina; RIBEIRO, Rogério da Costa; RIBEIRO, Lisliê Lúcia Lima Pereira; COSTA, Angela Freitas de Rezende; ROCHA, Viviane da. *A formação docente e os desafios da prática reflexiva*. Educação, v. 36, n. 1, 2013.
- SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2011.
- SILVA, Tania Ferreira. A formação docente e os desafios da educação infantil. São Paulo: Cortez, 2020.
- SILVA, José Ricardo. *A brincadeira na Educação Infantil (3 a 5 anos): uma experiência de pesquisa e intervenção*. Educação, v. 47, 2013.
- SIMIANO, Lúcia Paula; SIMÃO, Maria Beatriz Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil: entre desafios e possibilidades. EccoS, São Paulo, n. 41, 2016.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. (1987). A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes.